

## SITUAÇÃO ECONÔMICA DA FRUTICULTURA IRRIGADA NO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO: AVALIAÇÃO DOS ÚLTIMOS ANOS

ECONOMIC SITUATION OF IRRIGATED FRUITCULTURE IN THE SUBMEDIUM OF SÃO FRANCISCO: EVALUATION OF LAST YEARS

SITUACIÓN ECONÓMICA DEL CULTIVO DE FRUTALES DE REGADO EN EL SUBMEDIO DE SÃO FRANCISCO: EVALUACIÓN DE LOS ÚLTIMOS AÑOS

Paulo Daniel Damasceno de Oliveira<sup>1</sup>

Maria do Socorro Macedo Coelho Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como finalidade apresentar e caracterizar a conjuntura da fruticultura irrigada no Polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, de forma específica, destacar a produção agrícola, a área plantada, a geração de emprego e renda e a participação da região no mercado internacional de frutas. Portanto, foi realizado um levantamento de dados secundários sobre a produção, exportações e importações de frutas em nível mundial, nacional, estadual e regional. Além disso, a exposição dos dados foi feita através de gráficos e tabelas de forma que facilitasse a compreensão por parte dos interessados. Assim, foi verificado que a região do Vale do Submédio São Francisco apresenta condições estruturais, econômica, sociais e edafoclimáticas favoráveis para a cultivo de frutas, além disso, o local é predominante nas exportações de uva e manga do Brasil, pois a região é responsável por quase 100% das exportações dessas frutas. Porém, foi observado que os pequenos produtores rurais trabalham de forma isolada e essa falta de união pode resultar em desvantagem na agregação de valor e na comercialização de suas mercadorias. Portanto, para que esse problema seja resolvido seria necessária a intervenção de políticas públicas e privadas na região para que houvesse a cooperação entre os pequenos produtores rurais.

823

**Palavras-chave:** Fruticultura irrigada. Agronegócio. Desenvolvimento regional.

**ABSTRACT:** This work aims to present and characterize the conjuncture of irrigated fruit in Polo Petrolina-PE and Juazeiro-BA, in a specific way, to highlight agricultural production, the planted area, the generation of jobs and income and the participation of the region in the international market of fruits. Therefore, a survey of secondary data on the

<sup>1</sup> Graduando do curso de Economia da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco -AEVASF - Faculdade de Petrolina -FACAPE.E -mail: paulo.damaceno1996@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Economia -Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade de Salvador -Unifacs. Mestre em Economia -UFC. Professora Adjunta de Economia da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco -AEVASF -Faculdade de Petrolina -FACAPE. E-mail:socorrofacape@hotmail.com.

production, exports and imports of fruit was carried out at the global, national, state and regional levels. In addition, the data was exposed through graphs and tables in a way that facilitated the understanding by the interested parties. Thus, it was verified that the region of Vale do Submédio São Francisco presents favorable structural, economic, social and edaphoclimatic conditions for fruit cultivation, in addition, the place is predominant in Brazil's grape and mango exports, as the region is responsible almost 100% of exports of these fruits. However, it was observed that small rural producers work in isolation and this lack of unity can result in a disadvantage in adding value and selling their goods. Therefore, for this problem to be solved, it would be necessary to intervene in public and private policies in the region so that there could be cooperation between small rural producers.

**Keywords:** Irrigated fruit culture. agribusiness. Regional development.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo presentar y caracterizar la coyuntura de la fruta de regadío en Polo Petrolina-PE y Juazeiro-BA, de manera específica, para resaltar la producción agrícola, el área sembrada, la generación de empleo e ingresos y la participación de la región en el mercado internacional de frutas. Por lo tanto, se llevó a cabo una encuesta de datos secundarios sobre la producción, exportación e importación de frutas a nivel mundial, nacional, estatal y regional. Además, los datos se expusieron a través de gráficos y tablas de una manera que facilitó la comprensión por parte de las partes interesadas. Así, se verificó que la región de Vale do Submédio São Francisco tiene condiciones estructurales, económicas, sociales y edafoclimáticas favorables para el cultivo de frutas, además, la ubicación es predominante en las exportaciones de uva y mango de Brasil, ya que la región es responsable de casi el 100% de las exportaciones de estas frutas. Sin embargo, se observó que los pequeños productores rurales trabajan en forma aislada y esta falta de unidad puede resultar en una desventaja para agregar valor y vender sus bienes. Por lo tanto, para que este problema se resuelva, sería necesario intervenir en las políticas públicas y privadas de la región para que haya cooperación entre los pequeños productores rurales.

824

**Palabras clave:** Fruticultura de regadío, agroindustria, desarrollo regional.

## 1 INTRODUÇÃO

O polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA é constituído por oito cidades, quatro do estado de Pernambuco: Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó e quatro do estado da Bahia: Juazeiro, Sobradinho, Curaçá e Casa Nova, a região foi instituída como Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) pela Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.366, de 9 de setembro de 2002.

A fruticultura irrigada teve um papel fundamental para que a região pudesse crescer e se desenvolver de forma mais acelerada, em 1984 o Projeto Nilo Coelho foi implantado no

polo Petrolina/Juazeiro e com a chegada da irrigação a agricultura passou a se desenvolver, atraindo novos investimentos e pessoas de cidades próximas e de outras regiões que buscavam por novas oportunidades. Some-se a isto, o Vale do Submédio São Francisco ainda contava com condições climáticas favoráveis para produção de frutas, o que a acelerou ainda mais o desenvolvimento da fruticultura irrigada na região.

Partindo desse pressuposto, o referido tema surgiu com o objetivo de procurar entender a conjuntura da fruticultura no Polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, de forma específica, destacar a produção agrícola, a área plantada, a geração de emprego e renda e a participação no mercado internacional de frutas. Partindo dessas premissas, surge também a seguinte indagação: o fato do setor agroindustrial ser pouco desenvolvido e pouco diversificado, a pesar da quantidade e da variedade de frutas que são produzidas na região e também o fato de não haver uma união dos pequenos produtores por meio de cooperativas.

Assim, trataremos para que caracterização da fruticultura da região seja clara e objetiva. Para tanto, foi realizado um levantamento em dados secundários sobre a produção, exportações e importações de frutas em nível mundial, nacional, estadual e regional, por meio de veículos de informações confiáveis como: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (MAPA), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) entre outros.

Portanto, espera-se que essa caracterização possa contribuir com novos negócios ou empreendimentos que tenham a perspectiva de expandir ou diversificar suas áreas produzidas ou atrair novos empreendedores. Também pode vir a servir de base para estudos sobre a viabilidade de implantação de agroindústrias que venham a depender de frutas e não conheçam o potencial estrutural e frutícola da região, e Também, espera-se que esse estudo possa contribuir para a criação de políticas públicas e privadas voltadas para a fruticultura da região.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Vergara (2008), o estudo em questão caracteriza-se como exploratório descritivo, por realizar um levantamento da produção frutícola. O estudo baseou-se em

pesquisas bibliográficas, como livros e artigos publicados em eventos acadêmicos nacionais. Também foi realizado um levantamento em dados secundários sobre a produção, exportações e importações de frutas em nível mundial, nacional, estadual e regional.

Na exposição numérica para a construção das tabelas e gráficos as fontes utilizadas foram: Associação Brasileira Dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (ABRAFRUTAS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (MAPA), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), além de artigos relevantes sobre a Fruticultura.

O intervalo do estudo foi entre os anos de 2016 a 2018 e a apresentação dos dados foi feita através de gráficos e tabelas, de forma que fosse possível caracterizar a Fruticultura do Polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

### 3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### 3.1 CENÁRIO MUNDIAL

826

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, a produção mundial de frutas em 2018 foi de aproximadamente 929,64 milhões de toneladas, tendo um crescimento de 2,95% em relação ao ano de 2017 que registrou uma produção de 903,01 milhões de toneladas, dessa produção apenas 10,15% foram exportadas. Nesse contexto, o mercado interno vem absorvendo grande parte da produção da fruticultura e que existe oportunidades não exploradas para o direcionamento ao mercado internacional de frutas, e também é possível notar que o comércio exterior de frutas é bastante competitivo e poucos países conseguem exportar em larga escala. (FAO/FAOSTAT, 2018).

Na tabela 1, é possível visualizar de forma mais clara a evolução da produção de frutas no mundo nos anos de 2016 a 2018. Nota-se que em 2017 teve um pequeno crescimento em relação a 2016, mas 2018 em relação a 2017 teve um crescimento de 2,95% o que significa um aumento de 26,63 milhões de toneladas de frutas.

**Tabela 1**

Produção mundial de frutas em milhões de toneladas, e sua evolução nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Produção em milhões de toneladas/Ano			Evolução	Evolução
2016	2017	2018	2016/2017	2017/2018
895,66	903,01	929,64	0,82%	2,95%

Fonte: FAO/FOASTAT (2018)

Observa-se que, segundo a Tabela 2, as principais frutas produzidas no mundo no ano de 2018 são respectivamente, banana com uma produção de 115,74 milhões de toneladas; melancia, com 103,93 milhões de toneladas; Maçã, com 86,14 milhões de toneladas; Uva, com 79,13 milhões de toneladas; Laranjas, com 75,41 milhões de toneladas; coco; com uma produção de 61,87 milhões de toneladas, juntas essas seis frutas correspondem pouco mais da metade de toda produção mundial.

**Tabela 2**

As frutas mais produzidas no mundo em milhões de toneladas, e seus principais produtores nos anos de 2016, 2017 e 2018.

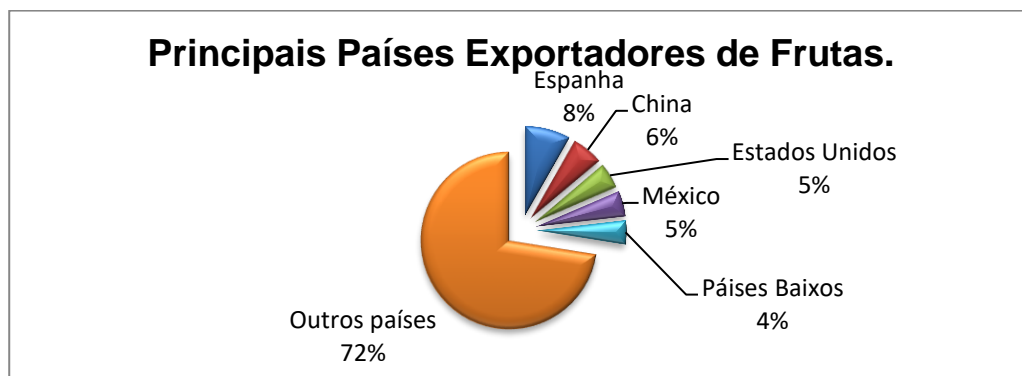
Frutas	Produção			Variação		Principais Países Produtores
	2016	2017	2018	2016/2017	2017/2018	
Bananas	112,63	114,36	115,74	1,54%	1,21%	Índia, China e Indonésia.
Melancias	102,41	103,23	103,93	0,79%	0,68%	China, Irã e Turquia.
Maçãs	84,74	83,00	86,14	-2,06%	3,79%	China, EUA e Turquia.
Uvas	74,09	73,01	79,13	-1,46%	8,38%	China, EUA e Espanha.
Laranjas	72,77	73,47	75,41	0,96%	2,65%	Brasil, China e Índia.
Coco	60,59	60,44	61,87	-0,24%	2,35%	Indonésia, Filipinas e Índia.

Fonte: FAO/FOASTAT (2018)

Já os países que se destacam como os maiores produtores de frutas são China, com 241,13 milhões de toneladas; Índia, com 107,54 milhões de toneladas e o Brasil aparece como o terceiro maior produtor, com 42,39 milhões de toneladas no ano de 2018, a produção desses três países juntos corresponde a 42,07% de toda produção mundial de frutas, entretanto, somente a china aparece entre os maiores exportadores e importadores. (FAO/FAOSTAT, 2018)

Conforme a figura 1, o maior exportador é a Espanha, seguida da China, Estados Unidos, México e Países Baixos, esses cinco países juntos são responsáveis por

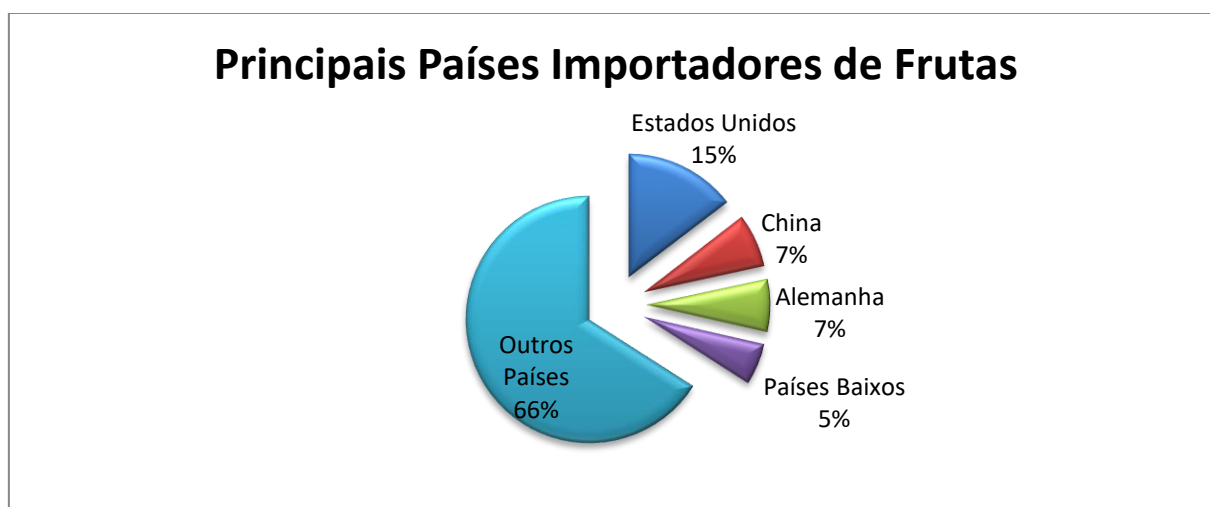
praticamente 27,48% de toda exportação de frutas do mundo, apesar do Brasil ser o terceiro maior produtor do mundo ele ainda exporta muito pouco, em 2017 o Brasil exportou 860.000 toneladas, esse valor representa apenas 0,87% de todas as exportações feitas no comércio internacional de frutas.



**Figura 1.** Principais países exportadores de frutas em (%), no ano de 2017.  
Fonte: FAO/FOASTAT (2017)

Já os principais importadores de acordo com a figura 2, são os Estados Unidos, Alemanha, China e os Países Baixos, respectivamente. Esses quatro países juntos importaram cerca de 34% de todas as frutas comercializadas no comércio internacional, isso mostra o quanto esse mercado é concentrado e que poucas nações importam frutas em larga escala.

828



**Figura 2.** Principais Países Importadores De Frutas Em (%), No Ano De 2017.  
Fonte: FAO/FOASTAT (2017)

### 3.2 CENÁRIO NACIONAL

O Brasil é um país rico em diversidades de solos, além de possuir condições climáticas favoráveis para a produção de frutas temperadas, tropicais e subtropicais, ele é o maior país da América do Sul e ainda conta com uma extensão territorial de 8.510.820,623 Km<sup>2</sup>. Devido todos esses fatores favoráveis, o Brasil tem um grande potencial para se tornar um dos maiores produtores de frutas para o mercado interno e externo. (LOURENZANI et al, 2008)

A fruticultura tem uma participação relevante na economia brasileira, foram gerados cerca de US\$ 785,66 milhões com exportações no ano de 2018 e, além disso, o setor emprega cerca de 5 milhões de trabalhadores, esse número representa 16% de toda mão de obra empregada no agronegócio brasileiro, isso significa dizer, que para cada hectare plantado são gerados no mínimo dois empregos diretos. (ABRAFRUTAS, 2018)

A propósito, a produção frutícola do Brasil rendeu mais de R\$ 36,34 bilhões no ano de 2018, tendo um crescimento de 1% em relação ao ano de 2017 que registrou uma receita bruta de R\$ 35,98 bilhões. Vale ressaltar, que o IBGE não possui informações sobre todas as lavouras de frutas, portanto, esses valores não representam de fato toda a produção da fruticultura brasileira. (IBGE – PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, 2018)

Além disso, no ano de 2017 a produção de frutas no Brasil registrou um aumento de aproximadamente 15,88% em relação ao ano de 2016, tendo como principal destaque a produção de laranjas, que atingiu um crescimento de 110,76 % em 2017. Já em 2018 o volume total de frutas produzidas teve um crescimento de 0,42% em relação ao ano de 2017, por outro lado, os pomares que registraram as maiores produções foram as lavouras de laranjas com 16.713.534 toneladas; bananas com 6.752.171 toneladas; melancias com 2.240.796 toneladas e abacaxis com 1.766.986 toneladas, respectivamente. (IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, 2018)

**Tabela 3**

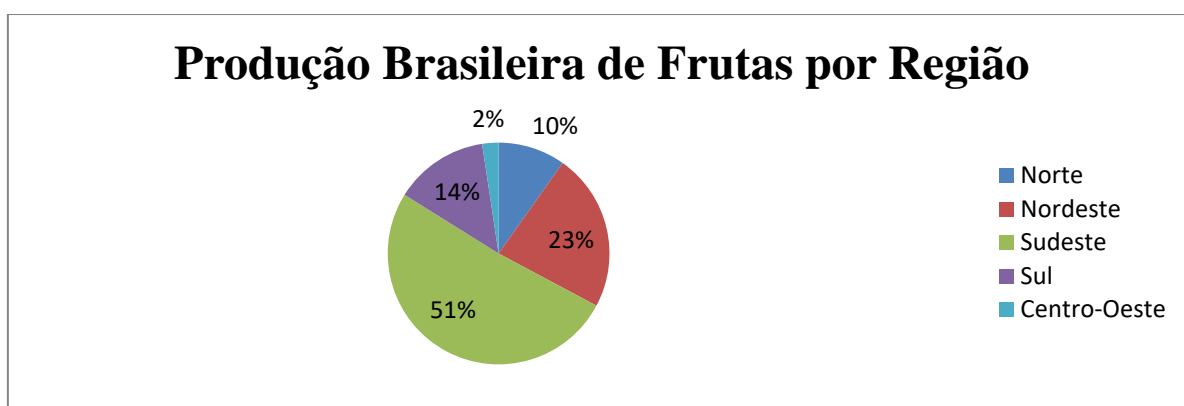
Principais frutas produzidas no Brasil em relação à quantidade produzida (t), nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Ano	2016	2017	2018	Variação	Variação
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	2016/2017	2017/2018
	Produzida	Produzida	Produzida		
Lavoura	(Toneladas)	(Toneladas)	(Toneladas)		
Abacate	230.129	212.873	235.788	-7,50%	10,76%
Abacaxi	2.264.492	1.539.756	1.766.986	-32,00%	14,76%
Açaí	2.000.489	1.335.040	1.510.022	-33,26%	13,11%
Banana(cacho)	8.123.040	6.584.967	6.752.171	-18,93%	2,54%
Caqui	287.613	182.185	156.935	-36,66%	-13,86%
Coco-da-baía	1.127.157	1.473.426	1.564.500	30,72%	6,18%
Figo	78.618	25.891	23.674	-67,07%	-8,56%
Goiaba	515.830	458.046	578.608	-11,20%	26,32%
Laranja	8.299.850	17.492.882	16.713.534	110,76%	-4,46%
Limão	1.273.656	1.293.774	1.481.322	1,58%	14,50%
Maçã	1.667.655	1.307.642	1.195.007	-21,59%	-8,61%
Mamão	1.388.767	1.058.487	1.060.392	-23,78%	0,18%
Manga	944.859	1.089.882	1.319.296	15,35%	21,05%
Maracujá	956.731	548.088	602.651	-42,71%	9,96%
Marmelo	997	491	521	-50,75%	6,11%
Melancia	1.347.431	2.312.993	2.240.796	71,66%	-3,12%
Melão	597.724	541.298	581.478	-9,44%	7,42%
Pera	33.770	22.125	19.813	-34,48%	-10,45%
Pêssego	403.587	250.449	219.598	-37,94%	-12,32%
Tangerina	965.521	967.139	996.872	0,17%	3,07%
Uva	2.391.852	1.743.430	1.591.986	-27,11%	-8,69%
<b>Total</b>	<b>34.899.768</b>	<b>40.440.864</b>	<b>40.611.950</b>	<b>15,88%</b>	<b>0,42%</b>

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.



Conforme a figura 3, a produção de frutas no Brasil se concentra no Sudeste, em 2018 foram mais de 20.747.240 Toneladas produzidas por essa região, ou seja, mais da metade de toda produção frutícola do país. Os principais pomares da Região Sudeste são de laranjas, com 13.912.388 toneladas; bananas, com 2.313.788 toneladas e limão, com 1.278.848 toneladas. O Nordeste aparece em segundo lugar com uma produção de 9.333.695 toneladas no ano de 2018 e em último lugar se encontra a Região Norte com apenas 2% da produção nacional de frutas. (IBGE, 2018)



**Figura 3.** Produção brasileira de frutas por região (%) no ano de 2018.  
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2018)

### 3.2.1 Exportações

Apesar de o Brasil ser o terceiro maior produtor de frutas do mundo, apenas uma pequena parte da sua produção é exportada, no ano de 2018 foram exportadas 877.556 toneladas, gerando um faturamento de US\$ 890,60 milhões. Já em 2019 foram registrados crescimento nas exportações e nas receitas de 13,65% e 3,03% respectivamente.

Na tabela 4, é possível observar que entre os anos de 2016 e 2019 houve um crescimento nas exportações, somente o ano de 2018 registrou uma pequena queda de 0,10% em relação ao ano anterior, porém em 2019 foi registrado a maior taxa de crescimento nos últimos quatro anos, neste mesmo ano, as exportações de frutas brasileiras tiveram um crescimento de 13,65% em comparação a 2018, e as frutas mais exportadas foram melão, manga e limão.

**Tabela 4**

Dados da exportação brasileira de frutas em relação à quantidade de frutas exportadas em (toneladas), nos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS							
Ano	2016	2017	2018	2019	Variação		
					2016/2017	2017/2018	2018/2019
Produto	Peso (ton)	Peso (ton)	Peso (ton)	Peso (ton)	Peso (ton)	Peso (ton)	Peso (ton)
<b>Total</b>	<b>814.563</b>	<b>878.401</b>	<b>877.556</b>	<b>997.379</b>	<b>7,84%</b>	<b>-0,10%</b>	<b>13,65%</b>
ABACATES	4.950,51	7.834,83	7.563,76	10.245,53	58,26%	-3,46%	35,46%
ABACAXIS	3.222,81	4.049,52	1.693,72	2.349,05	25,65%	-58,17%	38,69%
AMEIXAS	3,75	1,63	2,36	3,85	-56,49%	45,03%	62,90%
BANANAS	64.361,03	41.396,63	65.526,76	79.951,01	-35,68%	58,29%	22,01%
CAQUIS	88,08	300,54	202,86	282,06	241,21%	-32,50%	39,04%
CEREJAS	11,84	17,80	14,26	6,07	50,30%	-19,88%	-57,40%
COCOS	1.130,07	1.484,76	1.147,26	975,06	31,39%	-22,73%	-15,01%
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	30.557,19	41.930,42	44.461,17	38.962,17	37,22%	6,04%	-12,37%
DAMASCOS	0,03	-	0,13	57,86	-	-	43403,76%
DURIOES	-	-	-	0,45	-	-	-
FIGOS	1.191,30	1.313,04	1.395,89	1.386,68	10,22%	6,31%	-0,66%
GOIABAS	172,10	142,69	166,71	198,24	-17,09%	16,83%	18,91%
KIWIS	0,18	-	6,86	34,61	-	-	404,81%
LARANJAS	31.086,05	32.297,60	26.068,38	2.907,85	3,90%	-19,29%	-88,85%
LIMÕES E LIMAS	95.747,97	92.392,88	97.501,90	104.617,50	-3,50%	5,53%	7,30%
MAÇÃS	30.696,47	55.437,98	71.001,30	56.481,61	80,60%	28,07%	-20,45%
MAMÕES (PAPAIA)	37.917,79	39.117,63	42.669,06	44.238,07	3,16%	9,08%	3,68%
MANGAS	154.211,05	179.601,17	170.463,40	215.833,66	16,46%	-5,09%	26,62%
MANGOSTOES	0,02	-	0,61	15,93	-	-	2511,97%
MARMELOS	-	-	1,37	0,12	-	-	-91,27%
MELANCIAS	67.431,42	73.852,43	67.666,89	102.987,45	9,52%	-8,38%	52,20%
MELÕES	224.688,45	233.652,66	197.616,85	251.638,89	3,99%	-15,42%	27,34%
MORANGOS	30,85	36,41	96,04	220,03	18,02%	163,81%	129,09%
NOZES E CASTANHAS	24.699,85	16.899,17	29.007,04	26.664,22	-31,58%	71,65%	-8,08%
OUTRAS FRUTAS	9.836,98	9.035,43	11.036,30	10.822,89	-8,15%	22,14%	-1,93%
PÊRAS	-	0,02	16,92	86,83	-	84500,00%	413,20%
PÊSSEGOS	1.652,04	2.681,00	1.848,96	873,93	62,28%	-31,03%	-52,73%
POMELOS	-	-	1,36	7,73	-	-	466,86%
TAMARAS	0,23	0,20	4,45	29,75	-14,10%	2112,94%	568,73%
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	59,16	429,70	529,94	439,76	626,39%	23,33%	-17,02%
UVAS	30.815,62	44.494,94	39.843,73	45.060,02	44,39%	-10,45%	13,09%

Fonte: Agrostat/MAPA (2020)

Uma das garantias para o bom rendimento em exportação é a qualidade do produto, que como analisado pelos teóricos Marsden e Arce (1995):

O controle de qualidade dos alimentos, do meio ambiente e do trabalho apresenta-se, na atualidade, como um mecanismo que visa garantir à agricultura de regiões particulares a competitividade e sustentabilidade vis à vis o poder das cadeias transnacionais de alimentos. Por outro lado, para responder aos desafios de uma economia que se constitui de acordo com tais exigências, o controle do conhecimento, de saberes é um fator essencial para o sucesso de determinadas categorias sociais, no seu lidar com agentes externos ao seu dia a dia.

Sendo a maior quantidade de produção exportadas no Submédio do São Francisco saindo dos lotes irrigados de Petrolina-PE – projeto o Nilo Coelho – que conta com 1.442 colonos, 169 empresas e 110 lotes para técnicos agrícolas (CODEVASF, 1996) e 1.500 lotes originais.

### 3.3 CENÁRIO ESTADUAL

#### 3.3.1 Pernambuco

O Estado de Pernambuco possui uma área territorial de 98.068,021 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 9.557.071 pessoas. O estado tem-se destacado por ser um dos maiores produtores de frutas do Brasil, ocupando o 6º lugar no cenário nacional com uma produção de 1.892.687 toneladas no ano de 2018, suas principais lavouras são de bananas, mangas e uvas respectivamente, além disso, a área destinada à fruticultura é de aproximadamente 781.276 hectares. (IBGE, 2018)

Pernambuco é o 5º maior exportador de frutas (incluindo nozes e castanhas) do Brasil, em 2018 foram mais de 111 mil toneladas exportadas pelo estado, gerando uma receita de US\$ 151 milhões. Apesar de não ser o maior produtor de uvas, o estado de pernambucano se destaca por ser o maior exportado de uvas frescas do Brasil, com mais de 30 mil toneladas exportadas no ano de 2018 e é o segundo maior exportador de manga, ficando atrás somente da Bahia. (MAPA/AGROSTAT, 2019)

#### 3.3.2 Bahia

O estado da Bahia é o maior do nordeste em extensão territorial, são aproximadamente 564.722,611 km<sup>2</sup> de área territorial, habitado por 14.016.906 pessoas. O estado é o segundo maior produtor de frutas do Brasil ficando atrás somente do estado de

São Paulo, somente em 2018 o território baiano teve uma produção de 3.110.963 toneladas de frutas. As principais lavouras da Bahia são de bananas, laranjas e coco. (IBGE, 2018)

A Bahia tem-se destacado nas exportações de frutas, ocupando o 4º lugar no ranking nacional, apesar de não ser o maior produtor mangas do Brasil o estado da Bahia se encontra como o maior exportador de mangas, foram 92.422,7 toneladas exportadas somente em 2018. (MAPA/AGROSTAT, 2020)

### 3.4 RIDE DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA

A Região Integrada de Desenvolvimento Econômico - RIDE do Polo de Petrolina-PE e Juazeiro-BA é composta por Oito municípios, sendo quatro do lado de Pernambuco: Petrolina, Lagoa Grande, Orocó e Santa Maria e os outros quatro do lado da Bahia: Juazeiro, Casa Nova, Curaçá e Sobradinho. Juntos esses municípios ocupam uma área de 35.436,697 Km². (IPEA, 2017)

A figura 4 ilustra a localização e a composição do Polo Petrolina e Juazeiro.



**Figura 4.** Localização do Polo Petrolina-PE /Juazeiro-BA  
Fonte: Ministério da Integração Nacional (2011).

Segundo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o IDHM é o indicador mais completo para analisar o desenvolvimento dos municípios, enquanto o PIB per capita é composto somente de uma variável econômica que é a renda o IDHM abrange três variáveis que são: a IDHM longevidade, IDHM educação e IDHM renda, devido a isso o IDHM se torna um indicador mais eficiente mais explicar a realidade dos municípios brasileiros do que o IDH global.

Os municípios que compõe a RIDE possui um IDHM que varia entre baixo e médio, mas é possível observar que ao longo do tempo houve evolução, e que em termos percentuais superou a evolução do IDH do Brasil, isso é um fator importante para a região, apesar de ter um IDHM médio, é possível observar uma evolução no desenvolvimento do Polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, conforme a tabela 6. (ATLAS BRASIL, 2010)

**Tabela 5**

Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) do polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, por município, e evolução, 2000 e 2010.

CIDADES	IDHM 2000	IDHM 2010	Evolução
<b>Brasil</b>	<b>0,612</b>	<b>0,727</b>	<b>19%</b>
Lagoa Grande-PE	0,441	0,597	35%
Orocó-PE	0,474	0,610	29%
<b>Petrolina-PE</b>	<b>0,580</b>	<b>0,697</b>	<b>20%</b>
Santa Maria da Boa Vista-PE	0,468	0,590	26%
Casa Nova-BA	0,373	0,570	53%
Curaçá-BA	0,424	0,581	37%
<b>Juazeiro-BA</b>	<b>0,531</b>	<b>0,677</b>	<b>27%</b>
Sobradinho-BA	0,524	0,631	20%
<b>Média da RIDE</b>	<b>0,477</b>	<b>0,619</b>	<b>30%</b>

Fonte: Atlas Brasil

A fruticultura irrigada teve um papel fundamental para que a região pudesse crescer e se desenvolver de forma mais acelerada, em 1984 o Projeto Nilo Coelho foi implantado no polo Petrolina/Juazeiro e com a chegada da irrigação a agricultura passou a se desenvolver, atraindo novos investimentos e pessoas de cidades próximas ou de outras regiões que buscavam por novas oportunidades, esse processo de migração fez com que a população da

RIDE crescesse rapidamente ao longo dos anos, principalmente em Petrolina, conforme a tabela 6.

**Tabela 6**

Evolução da população, por município e taxa de crescimento para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	População			Crescimento	
	1991	2000	2010	1991/2000	2000/2010
Casa Nova	46.838	55.730	64.940	18,98%	16,53%
Curaçá	24.896	29.005	32.168	16,50%	10,91%
Juazeiro	128.767	174.567	197.965	35,57%	13,40%
Lagoa Grande	14.722	19.137	22.760	29,99%	18,93%
Orocó	10.731	10.825	13.180	0,88%	21,76%
Petrolina	162.402	218.538	293.962	34,57%	34,51%
Santa Maria da Boa Vista	27.284	36.914	39.435	35,30%	6,83%
Sobradinho	21.032	21.133	22.000	0,48%	4,10%
<b>Total</b>	<b>436.672</b>	<b>565.849</b>	<b>686.410</b>	<b>29,58%</b>	<b>21,31%</b>

Fonte: Atlas Brasil

Atualmente a região apresenta uma grande vocação para o setor agropecuário, na maioria das cidades esta é a principal atividade econômica. Em Juazeiro-BA e Petrolina-PE o setor de serviços apresenta-se como a principal atividade da economia e o setor agropecuário aparece em segundo lugar, de acordo com o IBGE CIDADES (2016). Tal fato pode ser explicado em razão da atratividade e centralidade exercida por essas duas cidades polos da RIDE, uma vez que nelas estão concentradas atividades nos segmentos da saúde, Educação, justiça, finanças, além de um pujante e diversificado comércio em shoppings, atacadistas cerealistas e de lojas agrícolas, entre outros. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2017), o polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA conta com 34.337 estabelecimentos agropecuários, um número considerado bastante relevante para a economia do polo.

Somente no ano de 2018 a região produziu cerca de 1.809.663 toneladas de frutas e obteve um rendimento de R\$ 2,11 bilhões. Entre as frutas pesquisadas, as que têm mais importância para o polo são manga e uva, somente essas duas lavouras juntas correspondem

a aproximadamente 65,20% de toda produção de frutas (tabela 7) do polo Petrolina e Juazeiro.

**Tabela 7**

Principais frutas produzidas no polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA em relação à quantidade produzida (t), valor arrecadado (mil reais), área colhida (ha), nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Ano	2016	2017	2018	Variação	Variação
	Quantidade Produzida	Quantidade Produzida	Quantidade Produzida	2016/2017	2017/2018
Banana	128.659	159.366	172.265	23,87%	8,09%
Coco	74.760	119.878	123.470	60,35%	3,00%
Goiaba	143.050	144.630	230.350	1,10%	59,27%
Limão	5.350	2.532	3.163	-52,67%	24,92%
Mamão	9.415	4.321	5.201	-54,11%	20,37%
Manga	453.160	532.287	710.518	17,46%	33,48%
Maracujá	16.316	14.183	14.106	-13,07%	-0,54%
Melancia	51.840	46.663	45.250	-9,99%	-3,03%
Melão	42.030	35.754	36.000	-14,93%	0,69%
Uva	431.366	485.739	469.340	12,60%	-3,38%
<b>Total</b>	<b>1.355.946</b>	<b>1.545.353</b>	<b>1.809.663</b>	<b>13,97%</b>	<b>17,10%</b>

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, 2019.

Analisando os principais pomares da região, é possível verificar que a produção de frutas vem crescendo nos últimos anos, em 2017 foi registrado um crescimento de 13,97% em relação a 2016, e em 2018 foi registrado um aumento de 17,10% na produção de frutas em comparação ao ano de 2017.

Além disso, comparando a Produção de frutas dos estados da Bahia e Pernambuco, a região do Polo Petrolina e Juazeiro tem uma relativa importância, conforme pode ser analisado na tabela abaixo. Verificando o montante global dos Estados e da região da RIDE, quanto ao volume, valor e área colhida, é possível perceber uma participação expressiva da região estudada e analisando-se cada fruta, é possível observar que, em algumas frutas o polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA se destaca. A uva produzida na região do polo corresponde a praticamente 96,39% da produção dos dois estados juntos e a manga corresponde a 81,17 da

produção estadual, outra fruta com grande destaque é a goiaba que corresponde a 87,93% da sua produção (tabela 8).

**Tabela 8**

Produção de frutas dos estados da Bahia e Pernambuco, comparado com a produção das principais de frutas do polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, em relação ao volume (toneladas), valor (mil reais) e área colhida (hectares), no ano de 2018.

Lavouras	Bahia e Pernambuco			Polo Petrolina e Juazeiro			Comparação Polo Petrolina e Juazeiro		
	Volume	Valor	Área	Volume	Valor	Área	Volume	Valor	Área
Banana	1.254.760	1.101.928	106.488	172.265	124.286	8.882	13,73%	11,28%	8,34%
Coco	484.298	239.953	51.685	123.470	43.704	3.542	25,49%	18,21%	6,85%
Goiaba	261.978	370.233	7.363	230.350	331.659	5.611	87,93%	89,58%	76,21%
Limão	70.629	100.051	6.406	3.163	4.082	161	4,48%	4,08%	2,51%
Mamão	344.422	305.188	9.756	5.201	2.761	249	1,51%	0,90%	2,55%
Manga	875.299	991.890	36.230	710.518	782.458	23.417	81,17%	78,89%	64,63%
Maracujá	174.623	234.690	16.816	14.106	40.028	1.058	8,08%	17,06%	6,29%
Melancia	265.312	116.823	17.959	45.250	16.742	2.260	17,06%	14,33%	12,58%
Melão	101.648	78.080	4.401	36.000	22.115	1.875	35,42%	28,32%	42,60%
Uva	486.916	778.623	10.707	469.340	746.535	10.049	96,39%	95,88%	93,85%
<b>Total</b>	<b>4.319.885</b>	<b>4.317.459</b>	<b>267.811</b>	<b>1.809.663</b>	<b>2.114.370</b>	<b>57.104</b>	<b>41,89%</b>	<b>48,97%</b>	<b>21,32%</b>

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, 2019.

Analisando somente as principais frutas que são produzidas no polo Petrolina e Juazeiro, é possível observar uma participação expressiva da região dentro no cenário estadual. De acordo com os dados do IBGE (2019), a produção frutícola da região corresponde a 41,89% da produção dos estados da Bahia e Pernambuco juntos, isso se devida a grande produtividade da uva e manga da região. Outro dado relevante é a produção de acerola que segundo o Censo Agropecuário de 2017, chegou a 18.734 toneladas, esse valor corresponde a 80,15% do volume produzido pelos estados pernambucano e baiano em 2017.

Além de apresentar uma produção relevante de frutas, o polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA também apresentam números expressivos no comércio exterior, uma vez que, as exportações de uva e manga correspondem a respectivamente 98,67% e 85,56% das exportações de uva e manga do Brasil no ano de 2019. Somente no ano de 2019 a região do Vale Submédio do São Francisco exportou cerca de 260 mil toneladas de uva e manga, esse



volume de exportações gerou uma receita de aproximadamente 315 milhões de dólares para região (tabela 9).

**Tabela 9**

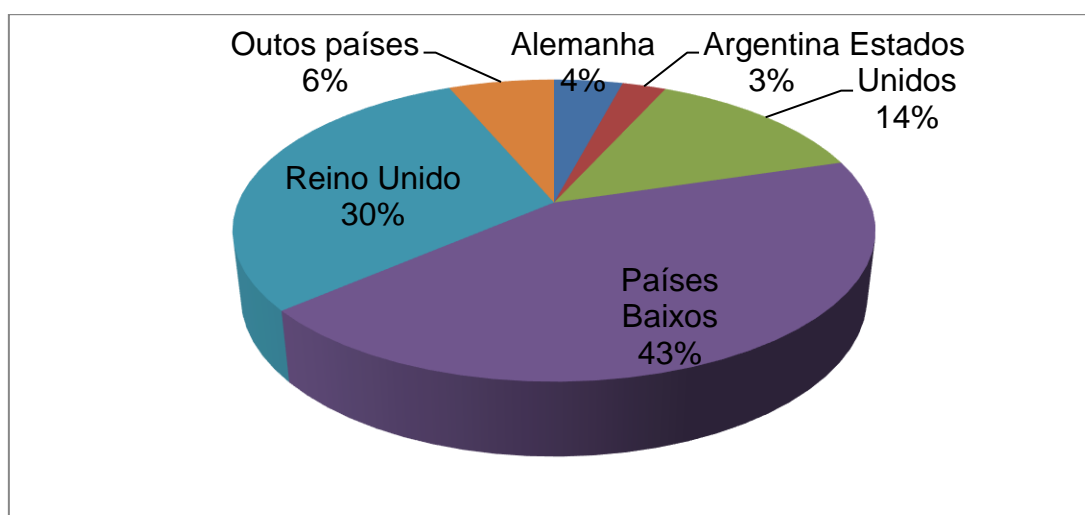
Exportações de uva e manga do polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA em relação à quantidade exportada (mil toneladas) e valor ao arrecado (milhões de dólares), comparado com as exportações de uva e manga do Brasil no ano de 2019.

Lavouras	Brasil		Polo Petrolina e Juazeiro		Comparação Polo Petrolina e Juazeiro	
	Volume	Valor (US\$)	Volume	Valor (US\$)	Volume	Valor
Mangas	215,83	221,80	184,68	190,34	85,56%	85,82%
Uvas	45,06	93,46	44,46	92,02	98,67%	98,46%

Fonte: Agrostat/MAPA (2020)

Os principais destinos das exportações de uva e manga da região do Vale Submédio do São Francisco são: os Países baixos, Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Portugal e Argentina. Os Países Baixos são os principais compradores de uva do Brasil, conforme o que apresenta a figura 5, que em 2019 eles foram responsáveis por consumir 43% das uvas exportadas.

839



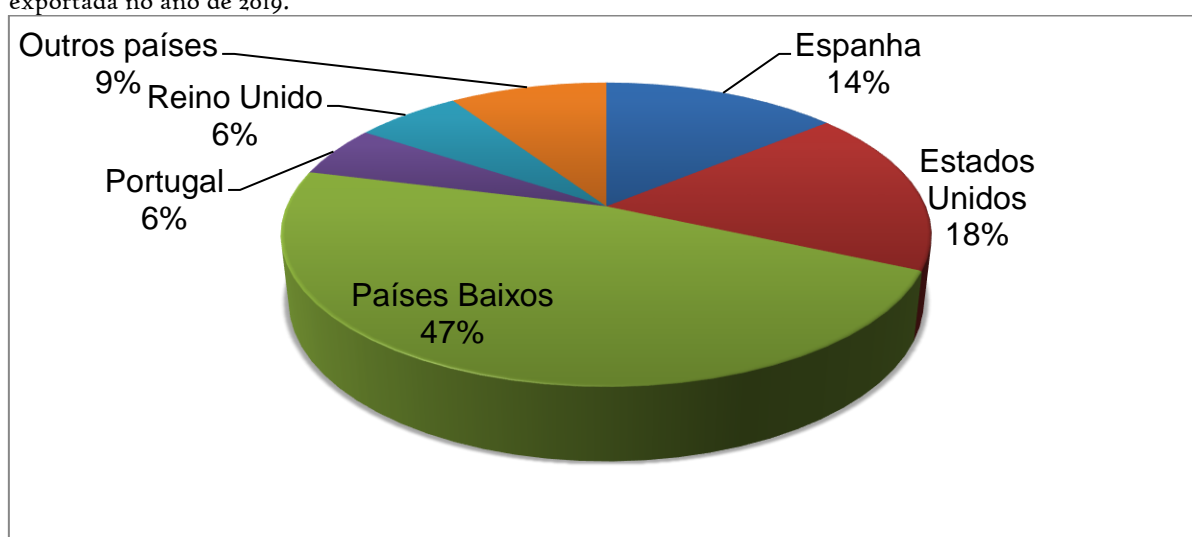
**Figura 5.** Principais países importadores de uva do polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, em relação à quantidade exportada no ano de 2019.

Fonte: MAPA/ AGROSTAT, 2020.

Os Países Baixos também são os principais destinos das mangas Brasileiras, em 2019 o Brasil exportou para eles cerca de 102 mil toneladas da fruta, isso representa 47% (Gráfico 5) do total de manga exportada pela região do Vale Submédio do São Francisco.

#### Gráfico 5

Principais países importadores de manga do polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, em relação à quantidade exportada no ano de 2019.



840

Fonte: MAPA/ AGROSTAT, 2020.

## 4 CONCLUSÃO

Baseado nos resultados apresentados, a região do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA tem um grande potencial para incentivar ainda mais o desenvolvimento local por meio da fruticultura irrigada. Os agricultores têm na fruticultura uma alternativa de renda, pois a região possui condições estruturais, econômica, sociais e edafoclimáticas favoráveis para a cultura de frutas.

Os municípios que compõem a região têm como a principal atividade econômica a agricultura, além disso, o local ainda conta com o Aeroporto de Petrolina e vias terrestres que facilitam o escoamento das mercadorias para o mundo e para o mercado interno, e isso, pode ser visto como ponto positivo. Outro fator importante é a existência de centros de pesquisas na região como a Embrapa Semiárido, instituições de ensino como a UNIVASF Campus

Petrolina Ciências Agrária e IF-SERTÃO-PE, Instituições financeiras que podem disponibilizar créditos para os produtores, e, além disso, o polo também conta com o Mercado produtor de Juazeiro que é considerado uns dos maiores Centros de Abastecimento (CEASA) do Brasil.

Porém, é possível notar a existência de um grande número de pequenos produtores rurais que trabalham de forma isolada, e por esse motivo acabam tendo menos força nas negociações de suas frutas, podendo ter até prejuízo nas vendas de seus produtos. A falta de informação e de união desses pequenos produtores faz com que eles não consigam agregar valor na sua mercadoria, e a consequência disso é que eles não conseguem ter acesso a mercados mais atraentes e ficam presos a intermediários e a pequenos mercados.

Esse problema poderia ser resolvido caso os pequenos produtores se unissem para formar cooperativas, dessa forma, conseguiria ganhar força, agregar valor nas frutas e consequentemente conquistar mercados mais competitivos e mais atraentes, através dessas cooperativas eles teriam acesso a mais informações, a linhas de créditos rurais com taxas menores e a inovação tecnológica. Para que isso aconteça, seria necessária uma intervenção através de políticas públicas e privadas voltadas para esse segmento, dessa forma, os agricultores de pequeno porte se sentiriam estimulados a cooperar e a crescer juntos.

841

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados. **ABRAFRUTAS**. 2018. Disponível em: <<https://abrafrutas.org/2018/08/14/fruticultura-setor-em-expansao/>>. Acesso em 06 de set. 2019.

BRASIL. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados. **ABRAFRUTAS**. 2019. Disponível em: <<https://abrafrutas.org/2019/05/09/exportacoes-brasileiras-de-frutas-janeiro-a-dezembro-2018/>>. Acesso em 23 de ago. 2019.

BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **ATLAS BRASIL**. 2013 Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em 04 de ago. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. 2016. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/brasil>>. Acesso em 04 de ago. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Cidades e Estados. 2018. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe.html>>. Acesso em 25 de ago. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. **SIDRA**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>>. Acesso em 09 de set. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Cidades. 2016. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 04 de dez. 2019.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **IPEA**. 2017. Disponível em<[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/171208\\_atlas\\_idhm\\_desenvolvimento\\_humano\\_rm\\_petrolina.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/171208_atlas_idhm_desenvolvimento_humano_rm_petrolina.pdf)>. Acesso em 11 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária E Abastecimento (MAPA). **AGROSTAT -- Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. 2020. Disponível em <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em 17 de jul.2020.

BRASIL. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **FAO**. **FAOSTAT**. 2017. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/es/#data/QC>>. Acesso em 22 de jul. 2019.

BRASIL. Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **PNUD Brasil**. 2018 Disponível em:<<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idho/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em 01 de nov. 2019.

CODEVASF. 3ª Superintendência Regional. Relatório 1º semestre 1996: **Informações Técnicas**. Petrolina-PE, Codevasf, 1996. 37 p.

GUIMARÃES, Letícia. Aumentam as exportações de frutas do Vale do São Francisco. **Notícias Agrícolas**. 2019. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/246542-aumentam-as-exportacoes-de-frutas-do-vale-do-sao-francisco.html#.Xxn5OChKjIU>. Acesso em 10 de julho de 2020

LOURENZANI, Wagner; et al. **A Fruticultura e sua Importância para a Região Nova Alta Paulista**, Rio Branco; SOBER, 2018.

MARSDEN, Terry K. & ARCE, A. Constructing quality: emerging food networks in the rural transition. **Environment and Planning A**, v. 27, 1995.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6ª Edição, Editora Atlas, 2018.